

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT17.011

# O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CARTA DO LEITOR ATRAVÉS DO LIVRO CAPITÃES DE AREIA DE JORGE AMADO

Rafaelly Carneiro dos Santos Nogueira<sup>1</sup>

Josely Marcelino Ferreira<sup>2</sup>

Fernando dos Santos Pereira<sup>3</sup>

## RESUMO

A Carta do Leitor é um gênero textual jornalístico que permite aos leitores opinarem acerca de notícias, artigos de opinião ou mesmo sobre a própria carta do leitor. Trata-se de um gênero argumentativo que permite reconhecer o sujeito sócio-histórico discursivo em um contexto cidadão. Logo, é necessária a escolha de textos específicos para o estudo desse gênero textual que dialoguem com a análise e a produção de textos do tipo carta do leitor. Nessa perspectiva, o presente trabalho consiste em um relato das atividades produzidas durante as aulas de língua portuguesa, realizadas na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Virgílio Távora, na Cidade Barbalha-CE, em 2023, com alunos de três turmas do 2º ano, visa contribuir no desenvolvimento de formas de aprendizagem dialógicas com gêneros textuais através da utilização de obras literárias. Para tanto, valendo-se da obra “Capitães de Areia” de Jorge Amado com foco nas “Cartas à redação” e na notícia “Crianças ladronas” que antecedem o enredo da história propriamente dita, foram desenvol-

1 Mestra em Educação do Curso Mestrado profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA. Professora efetiva de língua portuguesa do CEJA Prof.ª Maria Angelina Leite Teixeira. E-mail: [rafaellycarneiro@gmail.com](mailto:rafaellycarneiro@gmail.com);

2 Especialista em Literatura Portuguesa, Brasileira e Africana pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Professora efetiva de língua portuguesa da rede estadual de educação Seduc-CE na EEMTI Virgílio Távora. E-mail: [lyletras@hotmail.com](mailto:lyletras@hotmail.com)

3 Mestrando do Curso de Artes Cênicas da Universidade Regional do Cariri - Especialista em Educação e Cultura: Temas Transversais pela Universidade Única de Ipatinga, professor de artes da rede estadual de educação Seduc-CE na EEMTI Virgílio Távora. E-mail: [fernando.santos904@gmail.com](mailto:fernando.santos904@gmail.com);

vidas nas aulas de português, oficinas organizadas para trabalhar com esse gênero textual. No decorrer das aulas os alunos leram e debateram os diferentes pontos de vistas presentes nessa parte da obra e também em revistas, assim como produziram seus próprios textos. O contexto da obra e a vida do autor modernista também foram apresentados e associados às análises e reflexões realizadas. Após a realização das atividades propostas, percebeu-se uma melhor interação e valorização da literatura brasileira por parte dos estudantes e produções de texto mais concisas e seguras quanto à articulação de opiniões e dos argumentos que as sustentam.

**Palavras-chave:** Carta do leitor, Capitães de areia, leitura, Produção textual.

## INTRODUÇÃO

A Carta do Leitor é um gênero textual veiculado à comunicação jornalística, sobretudo de forma impressa. Trata-se de um espaço para a participação popular compartilhar opiniões, informações e considerações diversas sobre assuntos determinados, os quais foram divulgados em edições anteriores sob o formato de notícias, artigos de opinião ou outros textos. Dessa forma, tendo em vista a necessidade de ensino desse gênero em sala de aula, buscou-se aliar a literatura nesse processo por meio da obra *Capitães de areia* de Jorge Amado, como forma de tornar o aprendizado mais dinâmico e perceptível. Os participantes desta ação foram os estudantes dos 2º anos ensino médio da EEMTI Virgílio Távora matriculados nos 2º anos durante ano letivo de 2023, os quais somam cerca de 150 alunos nas três turmas de tempo integral existentes na escola. As atividades desenvolvidas em sequência didática ocorreram nas aulas de língua portuguesa durante o terceiro bimestre do referido ano e culminou com a produção de textos do gênero carta do leitor.

O objetivo principal da pesquisa foi contextualizar de forma discursiva os diferentes aspectos linguísticos e discursivos que o ensino do gênero textual carta do leitor permite reconhecer e trabalhar em sala de aula a partir de uma perspectiva metodológica literária. Além disso, apresentar aos estudantes diferentes possibilidades de análise e de produção de argumentos orais e escritos por meio de debates e questionamentos orientados. apresentar a possibilidade de criar momentos de espaços interativos que possam instigar os interlocutores a aprimorarem suas percepções e opiniões acerca de assuntos atuais, como é o caso do tema discutido através da obra em estudo: crianças em situação de rua. A aproximação dos sujeitos com os argumentos existentes nas cartas analisadas conduziram a uma produção retórica e escrita mais consistente conforme nos remonta os aspectos da retórica clássica ao tratar os argumentos por verossimilhança.

A discussão se justifica pela dificuldade que muitos estudantes do ensino médio têm em produzir e organizar linguisticamente seus argumentos em textos escritos, sobretudo, em textos dissertativos. Além disso, a matriz de saberes do Estado do Ceará para o ensino médio e as avaliações externas, como o SAEB, SPAECE e o ENEM também cobram o reconhecimento de argumentos de persuasão e de refutação como sendo essenciais para esse nível de escolaridade. Há ainda a precarização de abordagens contínuas de ensino de textos argu-

mentativos na educação básica que segundo Almeida e Cavalcante (2019) são escassos e continuam assim até mesmo no ensino superior.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada em nossa investigação é de cunho qualitativo, uma vez que as produções e análise dos dados envolvem aspectos interlocutivos e subjetivos dos partícipes. Em afinidade com Ludke e André (2014, p.14), priorizou-se que na análise dos dados, “ênfatiza mais o processo do que o produto e se preocupe em retratar a perspectiva dos participantes” (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p.14).

Traçou-se um plano de ação para o trabalho com o gênero carta do leitor que foi desenvolvido seguindo os preceitos da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), mesmo ao se considerar que o presente estudo contemplou uma ação pontual. A investigação contou com uma atividade sequencial de aulas de português voltadas para o ensino do referido gênero textual. Os participantes foram os estudantes dos 2º anos das turmas B, C e D do ano de 2023 da Escola de Ensino Médio Virgílio Távora.

Para tanto, adotamos a proposta de “sequência didática” de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2020, p. 96) , definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. As etapas e métodos utilizados baseiam-se na estrutura estabelecida pelos referidos autores, sendo adaptada para o ensino médio, a qual intitula-se “ Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento”. Ou seja, a investigação se prestou a uma atividade de ensino organizada em etapas sequenciais com estudantes do ensino médio de uma escola pública da cidade de Barbalha-CE.

O ponto de partida do projeto foi a escolha dos textos que dariam suporte para o desenvolvimento da sequência. Para tanto, considerou-se a chegada dos livros oriundos do Plano Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD literário para a escola em quantidade suficiente para ser utilizado individualmente por cada aluno. Para tanto, selecionou-se o livro “Capitães de areia” de Jorge Amado. A escolha justifica-se pelo fato do autor fazer parte do período da literatura que os alunos estavam estudando no 3º bimestre do ano de 2023 e, principalmente, por a obra apresentar antes do enredo propriamente dito, algumas cartas intituladas na obra de “Cartas à redação”, em que pessoas da

sociedade escreviam à redação do Jornal da Tarde posicionando-se sobre uma notícia intitulada “Crianças Ladronas”, a qual fazia referência aos meninos de rua chamados de capitães de areia.

A temática das cartas analisadas pode ser então sintetizada como: “crianças em situação de rua”. O fato de tratar-se de um tema de cunho social e polêmico corroborou para escolha da obra, além de servir de base para leituras, debates e a produção textual, considerando o gênero proposto, neste caso, a carta do leitor, por parte dos sujeitos participantes do projeto.

## A IMPORTÂNCIA DA ARGUMENTAÇÃO

Primeiramente, antes de tratarmos da argumentação propriamente dita, se faz necessária uma reflexão acerca da Retórica, por está diretamente ligada à arte da fala, podendo ser assim também definida quando relacionada à origem de sua definição. Assim, Rhetoriké é “a arte oratória de convencer pelo discurso” (FIORIN, 2014, p. 9). Embora o autor acredite que sua origem seja grega, tendo como base “rhéseis”, que quer dizer ação da fala, discurso, outros acreditam que sua existência advém de antes da sua própria história. Como nos apresenta Reboul (2004) de forma irônica logo na primeira página, quando afirma que “a melhor introdução à retórica é sua história” (p. 1).

Para Abreu (2009) ela surge na Grécia junto a necessidade de organização social e democrática. Dominar essa arte era essencial para a política e a democracia de Atenas. Nesse cenário, os Sofistas, que eram seguidores de Aristóteles, passam a ensinar a retórica aos jovens atenienses, ganham fama e prestígio. No entanto, para os sofistas, interessava mais o convencimento dos fatos apresentados, fossem eles verdades universais ou não. Ou seja, opunham-se à verdade, afirmando que estas eram relativas a convenções e pontos de vista. É sobre essa perspectiva que, segundo Abreu, justifica-se a máxima do sofista Protágoras de que “O homem é a medida de todas as coisas”.

Em desacordo a essa proposição, Platão, seguidor de Sócrates, formulou a dialética, baseando-se nas ideias de Parmênides. Nesse processo, a construção da síntese se dá por meio da análise das proposições de dois interlocutores, um interlocutor apresenta uma tese, podendo esta ser baseada numa retórica e outro interlocutor apresenta uma oposta.

Temos, então, duas dimensões para a Retórica clássica, a retórica sofista, em que não seria necessário um entendimento das essências das coisas, para

uma exposição plenamente dialética, pois apenas o foco era o convencimento pela verossimilhança. A outra é a retórica dos filósofos, também denominada de dialética, “tinha compromisso com a verdade e concede ao auditório a possibilidade de concordar com a tese do orador, por meio de reflexões, debates e questionamentos, opondo-se, conseqüentemente, ao relativismo”. (ALMEIDA E CAVALCANTE, 2019, P. 04)

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 7) nos chama atenção ainda para a falta de investigação utilizada nos argumentos dos sofistas: “a retórica se apresentava como o estudo de uma técnica para o uso do vulgo, impaciente por chegar rapidamente a conclusões, por formar uma opinião para si, sem se dar ao trabalho prévio de uma investigação séria [...]”. Objetivava apenas persuadir por meio de pontos de vista sem bases comprovadas pela análise aprofundada dos fatos, mais pautada na defesa de uma opinião.

Contudo, para essa pesquisa, importa compreender sobre a retórica, de forma resumida, como surgiu, seus fundamentos e utilização para que possamos melhor perceber sua relação com a argumentação tão presente em nossos dias. Para tanto, neste artigo consideramos argumentação segundo os preceitos de Abreu (2009) ao afirmar que “Saber argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro. É também obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro” (p. 6). Ou seja, o autor se utiliza de metáforas para esclarecer que para um bom argumento é preciso dominar bem as habilidades de relacionamento interpessoal com o próximo e saber utilizar as emoções e ideias de forma objetiva.

No entanto, o autor ainda adverte que:

Argumentar é a arte de convencer e persuadir. Convencer é saber gerenciar informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando. Etimologicamente, significa vencer junto com o outro (com + vencer) e não contra o outro. Persuadir é saber gerenciar relação, é falar à emoção do outro. A origem dessa palavra está ligada à preposição per, “por meio de”, e a suada, deusa romana da persuasão. Significava “fazer algo por meio do auxílio divino”. (p. 15).

Dessa forma, fica evidente a diferença entre convencer e persuadir, o primeiro busca dialogar com a razão do outro, faz com que maneira autônoma o sujeito execute o desejado, enquanto que o segundo articula a emoção do

outro induzindo-o a realizar algo de forma comovida. Fica perceptível, então, uma relação entre o argumento e a retórica, mesmo que a persuasão esteja mais intimamente ligada à retórica clássica.

No entanto, outros autores consideram os termos sinônimos, para Reboul (2004), há uma linha tênue entre convencimento e persuasão em que ambos se conectam. Há ainda a abordagem feita por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) que evidencia a relação existente entre o público alvo e o argumento utilizado. Assim, cada uma dessas abordagens são válidas e se complementam quando se trata da produção de argumentos em textos escritos de gêneros discursivos. Isso porque os argumentos utilizados podem variar de autor para autor e trazer elementos retóricos-discursivos variados adequados aos argumentos produzidos e que devem ser considerados quando se trata da produção e análise do gênero textual carta do leitor.

## OS GÊNEROS DO DISCURSO

Bakhtin usa a expressão “gênero do discurso” para designar os gêneros textuais por entender que quando pensamos nesse último, estamos muito ligados a materialidade do texto, sem muitas vezes, considerar que o mais importante que é o fato daquele texto ser um gênero do discurso, que integra a comunicação dos homens e que faz parte das relações sociais cotidianas ou não. Dessa forma, o gênero serve para colocar pessoas reais em comunicação, seja pela fala ou pela escrita, nas diversas situações da vida.

De acordo com Bakhtin (2003) os gêneros do discurso possuem três elementos que são indissociáveis no enunciado são igualmente determinados pelas especificidades do campo da comunicação. São eles: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, sendo que, cada enunciado é individual, pois são marcados pela inter-relação entre a língua e as práticas sociais, ou seja, relacionam-se às práticas e às diversas atividades humanas. Esses gêneros são constantemente utilizados em nossa comunicação e nem nos damos conta. São infindáveis o repertório de gêneros textuais utilizados pelos sujeitos e que na contemporaneidade se coadunam para formar outros.

Marcuschi (2008) indica instâncias discursivas, não abrangendo um gênero em particular, mas que dá origem a vários deles, como é o caso do gênero textual que se propõe neste estudo: a carta do leitor, que tem em seu próprio nome a possibilidade de realizar vários textos híbridos a depender da intencionalidade

da carta. Concordando com essa tendência, o autor observa que os gêneros textuais,

contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a sociedades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à escrita (MARCUSCHI, 2005, p.19).

São incontáveis textos que surgem na atualidade e são constantemente reelaborados devido à diversidade de práticas sociais que envolvem a oralidade e a escrita em sociedade. Assim, para Marcuschi, seria impossível categorizar os gêneros do discurso devido à complexidade da diversidade de textos existentes e da dinamicidade das práticas de linguagem. No entanto, essa infinidade de gêneros textuais levou Bakhtin a classificá-los em *primários* e *secundários*. Para melhor compreensão, Signor (2011) distingue-os:

Os primários aludem a situações comunicativas cotidianas, espontâneas, não elaboradas, informais, que sugerem uma comunicação imediata. São exemplos de gêneros primários a carta, o bilhete, o diálogo cotidiano. Os gêneros secundários, normalmente mediados pela escrita, aparecem em situações comunicativas mais complexas e elaboradas, como no teatro, romance, tese científica, palestra, etc. Vale ressaltar que a essência dos gêneros é a mesma, ou seja, ambos são compostos por fenômenos de mesma natureza, os enunciados verbais. O que os diferencia, entretanto, é o nível de complexidade em que se apresentam (SIGNOR, 2011, p. 60).

Essa classificação ajuda a melhor compreensão das diversas hibridações que os textos podem desenvolver dentro das relações sociais dos indivíduos. Coaduna-se a essa conjuntura textual a argumentação e os diversos operadores argumentativos, que garantem aos discursos e textos a progressividade dos argumentos enunciativos que fazem parte do estudo semântico da nossa língua, os quais iremos melhor discutir a seguir.



## A CARTA DO LEITOR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Segundo Almeida e Cavalcante (*Apud* Bezerra, 2010, p. 228) “a *Carta do leitor* cumpre o propósito de tornar possível a interação entre interlocutores ausentes, ou seja, que não se conhecem no debate de um tema difundido em algum dos veículos de comunicação midiáticos”. Ou seja, é um gênero textual que atende as necessidade de leitores/espectadores de manifestarem suas opiniões sobre assuntos em geral polêmicos e que dizem respeito à sociedade de modo geral. Os textos são divulgados em espaços midiáticos de cunho comunicativo jornalístico, como jornais e revistas. Trata-se de uma forma de exercício da cidadania, uma vez que os textos podem concordar ou discordar do ponto de vista exposto.

Nesse contexto, o gênero carta possui diversas naturezas, uma vez que circulam em diferentes campos de comunicação e possuem intenções comunicativas variadas a depender dos objetivos pretendidos, a saber, carta pessoal, carta de recomendação, carta de repúdio, carta de solicitação, carta de negociação. Assim, a carta do leitor, gênero escolhido para esse trabalho, pode ser considerado um subgênero do gênero textual carta. Em específico, temos um exemplo de gênero textual que permite um diálogo discursivo entre interlocutores desconhecidos.

Em relação às práticas de linguagem e à produção de textos em contextos escolares, Schneuwly e Dolz (1999, p. 4) afirmam que a escola é um espaço dinâmico de comunicação e como tal, os gêneros textuais atuam como meio de fruição e multiplicação deste e de outros gêneros. Nessa perspectiva, destaca-se:

Os gêneros, sendo concebidos como formas de representação de diferentes realidades, têm uma forma que não depende de práticas sociais, mas da realidade mesma. Eles não são, então, formas, historicamente variáveis, de resolução de problemas comunicativos complexos que implicam uma referência a realidades em função de situações comunicativas mutáveis, mas modelos de representação do real particularmente valorizados. Schneuwly e Dolz (1999, p. 4)

Considerando o exposto pelos autores, percebemos que a produção de gêneros textuais surge da relação entre os sujeitos em sociedade, pois partem da hipótese de que “é através dos gêneros que as práticas de linguagem encarnam-se nas atividades dos aprendizes” (SCHNEUWLY; DOLZ, 1999, p. 6).

Assim, por seu caráter intermediário e integrador, as produções textuais devem dialogar com as realidades dos estudantes, suas perspectivas e necessidades, estimulando-os à participação ativa e consciente no processo ensino-aprendizagem proposto pela escola.

Dessa forma, o ensino de língua portuguesa nas escolas deve estar pautado na prática social e nos aspectos interacionais dos gêneros textuais. No que se refere ao gênero carta do leitor, a construção de argumentos que validem posicionamento dos estudantes sobre assuntos da realidade os coloca em contato com suas culturas e valores levando-os a atuações sociodiscursivas que vão além de meras produções textuais. Almeida e Cavalcante (2019, p. 12) ainda ressaltam que “ esse gênero abre espaço para o aluno, sujeito produtor, convencer o leitor de que o ponto de vista adotado por ele está fundamentado e, por isso, é passível de aceitação”.

Quanto à importância do trabalho com o gênero carta do leitor em sala de aula, Bezerra (2010, p. 226) confirma sua relevância:

[...] escolhemos o gênero textual carta de leitor, divulgado em revistas, a respeito de notícias ou reportagens publicadas nesse veículo de comunicação, ou solicitações feitas pelos leitores, pois é de fácil acesso, demonstra um contato, por parte deles, com os fatos recentes da sociedade e está escrito em registro formal ou semiformal do português. Além disso, é uma forma concreta de uso da leitura/escrita com função social.

A autora deixa evidente a importância de trabalhar esse gênero textual na sala de aula como meio de desenvolver de forma crítica e reflexiva o pensamento dos estudantes colocando-os em contato com diversos textos em variados contextos de comunicação social. Isso permite-lhes avaliar, interpretar e elaborar opiniões e argumentos mais fundamentados e convincentes. Além disso, estes textos oferecem maior relevância e compromisso social, bem como, permitem maior raciocínio e interação entre pares.

## CAPITÃES DE AREIA EM SALA DE AULA

Para melhor compreensão desta investigação, devemos estar atentos à relação existente entre a literatura e o ensino da língua portuguesa, a qual sempre esteve presente nos diversos métodos de ensino. Assim, apresentamos

inicialmente o contexto em que se inserem o autor e a obra escolhida como base para o nosso trabalho com o gênero textual carta do leitor.

Jorge Amado integra a segunda fase do modernismo no Brasil, também conhecida como fase Neorrealista, que compreende os anos de 1930 a 1945. É nesse período que a obra “Capitães de areia” está inserida, um período tumultuado e fortes mudanças políticas, sociais, culturais e literária, pois surgia uma literatura mais preocupada com os problemas sociais que afligiam a sociedade, como a miséria e a desigualdade social.

Capitães de areia é uma narrativa urbana que demonstra o gosto do autor por questões políticas e sociais. O romance denuncia de forma discreta e inovadora a vida dos meninos de rua e os maus tratos que tinham nos reformatórios, além de apresentar outros temas sensíveis à época, como: a intolerância à religião afro-brasileira, a capoeira, o homossexualismo e o abuso do poder público sobre essas questões.

O primeiro momento de leitura das cartas constituiu-se em levar os alunos a perceber que as cartas não compunham de fato um capítulo, mas uma das partes do livro, mais especificamente a introdução. Por meio delas tivemos a apresentação dos personagens que irão compor a obra e as opiniões destes sobre a situação dos capitães de areia e a estrutura da sociedade baiana. Foi possível realizar inferências e levantar hipóteses acerca do enredo e a intencionalidade dos personagens.

Essa percepção ajudou a melhor análise das cartas, sua estrutura e identificação dos argumentos e contra-argumentos sobre o fato noticiado inicialmente, o qual se trata do roubo à residência do comendador José Ferreira e intitulou-se “Crianças ladronas”, e que teria motivado a população a manifestar-se sob a forma de cartas enviadas à redação.

Além disso, essa parte do livro levou a turma a estabelecer relação da vida do autor ao contexto da obra e a sua forma de escrita literária. A cada aula e carta apresentada, novas percepções e argumentos surgiam e agregavam conhecimentos à escrita que iriam produzir. As cartas que integram o livro e que foram analisadas foram:

- Carta do Secretário do Chefe de Polícia, Carta do Doutor Juiz de Menores, Carta de uma Mãe, Costureira, Carta do Padre José Pedro, Carta do Diretor do Reformatório, todas enviadas à Redação do Jornal Da Tarde.

Essa primeira etapa constitui-se a “Apresentação da situação”, chamado pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2020) como sendo essencial para que os estudantes conheçam bem o conteúdo que irão produzir, pois ele constitui a transmissão de conhecimentos necessários para que conheçam o projeto comunicativo almejado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado. Ressaltam ,ainda, que “se for o caso de uma carta do leitor, os alunos deverão compreender bem a questão colocada e os argumentos a favor e contra as diferentes posições” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2020, P. 06).

A investigação contou com uma sequência de atividades desenvolvidas durante as aulas de português e voltadas para o ensino do referido gênero textual. Os participantes foram os estudantes dos 2º anos das turmas B, C e D do ano de 2023 da EEMTI Virgílio Távora.

Para tanto, adotamos a proposta de “sequência didática” de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2020, p. 96) , definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. As etapas e métodos utilizados baseiam-se na estrutura estabelecida pelos referidos autores, sendo adaptada para o ensino médio, o qual se intitula “ Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento”.

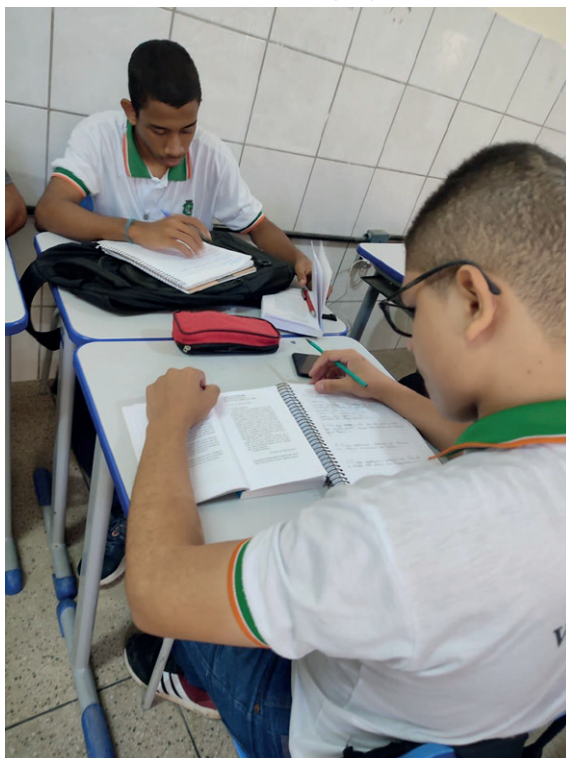
O ponto de partida do projeto foi a escolha dos textos que dariam suporte para o desenvolvimento da sequência. Para tanto, considerando a chegada dos livros do PNLD literário para a escola em quantidade suficiente para ser utilizado com as turmas em sala de aula, podendo cada estudante ficar com um exemplar do livro escolhido para leitura e interpretação, selecionou-se o livro “Capitães de areia” de Jorge Amado. A escolha justifica-se pelo fato do autor fazer parte do período da literatura que os alunos estavam estudando no 3º bimestre do ano de 2023 e principalmente por a obra apresentar antes do enredo propriamente dito, algumas cartas intituladas na obra de “Cartas à redação”, em que pessoas da sociedade escreviam à redação do Jornal da Tarde posicionando-se sobre uma notícia intitulada “Crianças Ladronas”, a qual fazia referência aos meninos de rua chamados de capitães de areia.

Essa ação foi pensada e desenvolvida durante os planejamentos da área de linguagens como uma forma de atender às dificuldades de alguns estudantes em relação à identificação e diferenciação do gênero textual carta do leitor dos demais gêneros que derivam do gênero carta, bem como desenvolver a habilidade argumentativa dos estudantes cobrada na matriz de conhecimentos do SPAECE e nas avaliações diagnósticas estaduais.

Em seguida, realizamos a apresentação da sequência didática pretendida, expondo as atividades e seus objetivos. Na ocasião, entregamos os livros *Capitães de areia* para cada um dos estudantes e exposição do contexto histórico e sociocultural em que a obra e seu autor se inserem. Na sequência, durante as aulas foram realizadas a leitura coletiva e individual das cartas que integram a obra e análise do tema e dos argumentos que a sustentam por meio de debates com as turmas. O tema “crianças em situação de rua” foi facilmente identificado e levou os alunos a realizarem pesquisas sobre a atual situação deste problema no Brasil.

Questões subjetivas foram elaboradas para melhor interpretação da turma acerca dos elementos estruturais e linguísticos das cartas em análises. A atividade foi desenvolvida em equipes e de forma descontraída, seguida de correção dialógica e coletiva. Conforme imagens abaixo:

**Foto 01:** Alunos em sala de aula realizando a atividade proposta



**Fonte:** Arquivo dos autores

**Foto 02:** Alunos no jardim da escola realizando a atividade proposta



**Fonte:** Arquivo dos autores

Também pesquisamos em revistas na biblioteca da escola a seção carta do leitor para percepções diferentes acerca da escrita deste gênero textual. A vivência e aproximação com a realidade dos textos despertou maior interesse dos estudantes pela escrita que iriam desenvolver, visto que o contato com a utilidade prática publicitária das cartas nas revistas pôde ser evidenciado.

Essa atividade permitiu comparar as cartas escritas no livro de Jorge Amado em 1937, ano em que foi publicada a primeira versão da obra, com as características linguísticas e estruturais existentes nas cartas do leitor publicadas atualmente.

Essas percepções ajudaram na produção dos textos que se seguiram. Os estudantes estavam mais seguros em seus argumentos e em como escrevê-los de forma coesa. Realizamos leituras, releituras e escritas e reescritas dos textos produzidos em quatro aulas, durante duas semanas. Ao final, todos os textos foram lidos em uma roda de leitura e pudemos perceber um amplo conhecimento dos envolvidos sobre a temática abordada e uma grande preocupação

pelo problema tratado por parte da maioria destes. A articulação dos conectivos e dos marcadores temporais que ajudam a manter a coesão e coerência do texto também se ampliaram e os alunos puderam compartilhar e trocar essas informações. Alguns dos fatos e argumentos utilizados nas produções já faziam parte da memória social (discursiva) dos leitores estimulada durante os debates e pesquisas desenvolvidas ao longo da sequência didática proposta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises das produções textuais e das atividades desenvolvidas no decorrer da sequência didática aplicada, constatou-se que os sujeitos se empenharam para a escrita coerente do gênero carta do leitor. Quanto à utilização dos elementos argumentativos e dos marcadores temporais, foi possível perceber a presença constante e diversa na maioria dos escritos. Ademais, os sujeitos construíram entre si uma relação de diálogo acerca do tema o que possibilitou uma interlocução entre os textos produzidos. Também aprimoraram a conscientização da necessidade de buscar conhecimento sobre o tema proposto para posterior escrita textual, fato essencial na realidade atual para formação e uma opinião própria.

Nessa perspectiva, reitera-se a relevância do trabalho com gêneros textuais de cunho argumentativo, como neste caso específico, a carta do leitor. O seu potencial discursivo e linguístico é essencial à construção de opiniões na vida cotidiana em diversas esferas da vida social humana. O trabalho com esse e outros gêneros de esfera jornalística em sala de aula promovem a reflexão crítica e a formação cidadã, principalmente, por tornar o ensino de língua portuguesa mais relevante e consequentemente, mais empoderador.

Por fim, importa dizer que o desenvolvimento de sequências didáticas bem planejadas e inter-relacionadas com os conteúdos programáticos propostos pelas escolas, neste caso a literatura, quando articuladas de forma organizada, tornam-se excelentes meios pedagógicos para o trabalho com práticas argumentativas na sala de aula. No entanto, chamamos a atenção para a necessidade de continuidade destas e de outras atividades sistematizadas com outros textos argumentativos de maneira a garantir a constância destas práticas desde a educação básica.

Assim, considerando o grupo de jovens participantes do nosso estudo e a relevância da construção de opiniões fundamentadas em conhecimentos concii-

so em meio a atual conjuntura tecnológica e de falsas mentiras, e ainda, diante da necessidade de se discutir diversos temas da atualidade na sala de aula no sentido de contribuir para a formação integral dos estudantes, reafirmamos a importância de se trabalhar a argumentação, seja oral ou escrita.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 13. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

ALMEIDA, CAVALCANTE. **Análise retórico-textual do gênero carta do leitor na esfera acadêmica**. VERBUM (ISSN 2316-3267), v. 8, n. 1, p. 168-187, abr. 2019. Disponível em: file:///C:/Users/RafaellyCarneiro/Downloads/41157-Texto%20do%20artigo-120579-1-1-0-20190428%20(2).pdf. Acesso em: 16 de outubro de 2024.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BEZERRA, Maria Auxiliadora . Por que cartas do leitor na sala de aula. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 208-216.

DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY. **Sequências Didáticas para o oral e para a escrita apresentação de um procedimento**. Revista disciplinas da USP, 2020, p. 95-128. Disponível no site: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3255085&forceview=1> . Acesso em 16 de outubro de 2024.

FIORIN, José Luiz. **Figuras de Retórica**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. In DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Orgs. **Gêneros textuais e ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna , 2005

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a Nova Retórica**. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão; [revisão da tradução Eduardo Brandão]. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Trad. Ivone Castilho Beneditti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , n. 11, p. 05-16, ago. 1999 . Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24781999000200002&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781999000200002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 30 ago. 2024.

SIGNOR, R. Os gêneros do discurso como proposta de ação fonoaudiológica voltada para sujeitos com queixas de dificuldades de leitura e escrita. Bakhtiniana. **Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], n. 5, p. 54–71, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/4863>. Acesso em: 16 ago. 2024.